

NoSQL + SQL = PostgreSQL

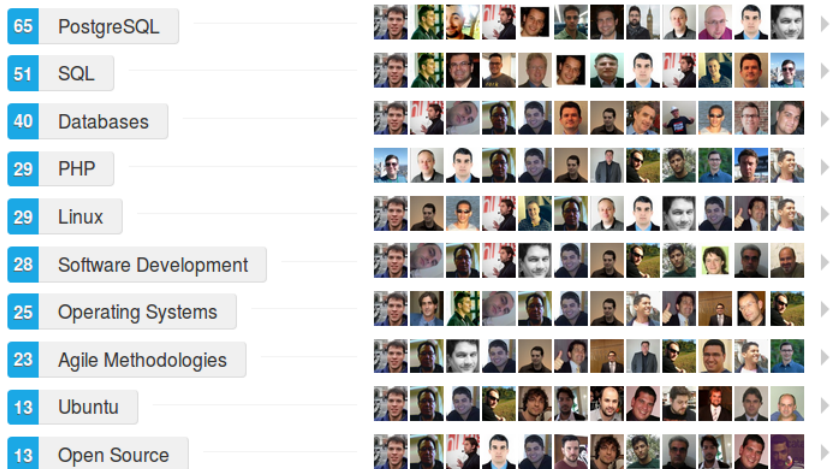
timbira

A empresa brasileira de PostgreSQL

DBA Brasil 1.0, São Paulo, 2016-04-16

- **Fabrício de Royes Mello**
 - Desenvolvedor PostgreSQL
 - Líder do PostgreSQL Brasil
 - Pós-Graduando Uniritter (Agile)
 - @fabriziomello
 - <http://fabriziomello.github.io>
- **Timbira**
 - Consultor/Mentor/Coach
 - A empresa brasileira de PostgreSQL
 - Consultoria
 - Desenvolvimento
 - Suporte 24x7
 - Treinamento

Top Skills

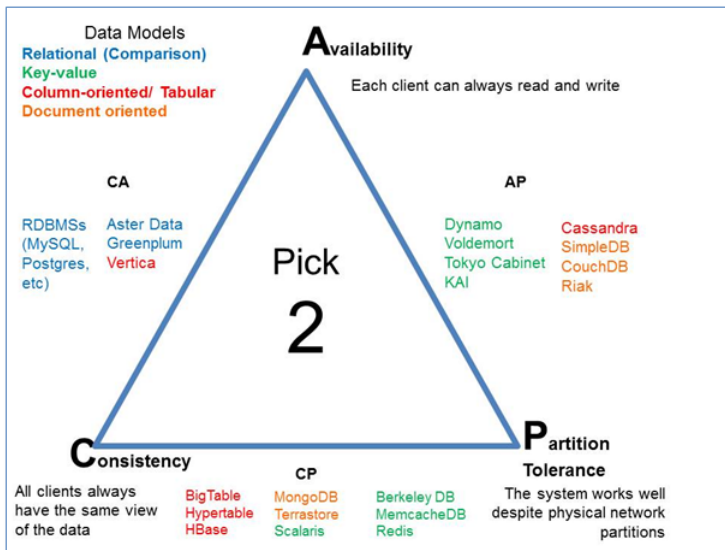


- esta apresentação está disponível em:
<http://www.timbira.com.br/material>
- esta apresentação está sob licença *Creative Commons Atribuição 3.0 Brasil*:
<http://www.creativecommons.org/licenses/by/3.0/br>
- Embora este material tenha sido elaborado com toda precaução, os autores não assumem quaisquer responsabilidades por erros, omissões ou danos resultantes da utilização das informações aqui contidas.
- Se você encontrar qualquer erro, por favor reporte-o a contato@timbira.com.br

- 1 Teorema CAP
- 2 SQL
- 3 NoSQL
- 4 PostgreSQL
- 5 Considerações Finais

Em Ciências da Computação, o teorema CAP, também conhecido como Teorema de Brewer, afirma que é impossível para um sistema de computador distribuído fornecer simultaneamente todas as três das seguintes garantias:

- **Consistência** (Consistency): todos nós enxergam os mesmos dados ao mesmo tempo;
- **Disponibilidade** (Availability): garantia que todas requisições recebem uma resposta de falha ou sucesso;
- **Tolerância a Particionamento** (Partition Tolerance): o sistema continua operando apesar de perda de mensagem ou falha em parte dele;



- 1 Teorema CAP
- 2 SQL
- 3 NoSQL
- 4 PostgreSQL
- 5 Considerações Finais

- *Structured Query Language*
- Linguagem Declarativa
- DML, DDL, DCL
- Joins, Anti-Joins, Semi-Joins, ...

- 1 Teorema CAP
- 2 SQL
- 3 NoSQL
- 4 PostgreSQL
- 5 Considerações Finais

"Um banco de dados NoSQL ou Not Only SQL fornece um mecanismo para armazenamento e recuperação de dados que são modelados de forma diferente das relações (tabular) dos bancos de dados relacionais.

Motivações para essa abordagem incluem: design simples, escalabilidade horizontal e controle mais fino sobre disponibilidade." (Wikipedia)

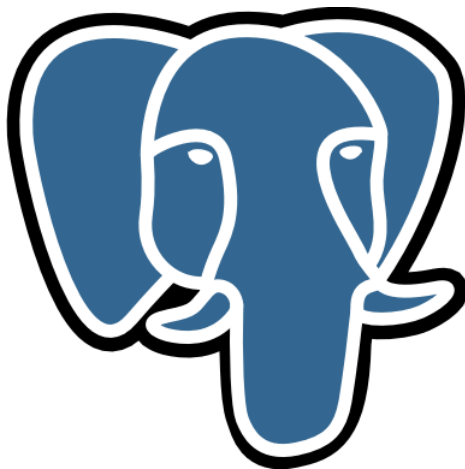
- introduzido em 1998 por Carlos Strozzi como nome de um banco de dados que não tinha interface SQL
- re-introduzido em 2009 por Eric Evans (Rackspace) quando Johan Oskarsson (Last.fm) queria organizar um evento sobre bancos de dados open-source distribuídos

- Key-Value (PostgreSQL, Dynamo, FoundationDB, MemcacheDB, Redis, Riak, ...)
- Document (PostgreSQL, CouchDB, MongoDB, ...)
- Column (PostgreSQL??, Cassandra, HBase, ...)
- Graph (PostgreSQL??, Allegro, Neo4j, OrientDB, ...)

WTF, PostgreSQL em todas classificações NoSQL????



- 1 Teorema CAP
- 2 SQL
- 3 NoSQL
- 4 PostgreSQL
- 5 Considerações Finais



The world's most advanced open source database.

- Antes : Oriundo do INGRES
- 1986 : Início Projeto (Berkley)
- 1987 : Primeira versão do Postgres
- 1991 : versão 3 com principais funcionalidades atuais
- 1993 : versão 4.2, última lançada pela Berkley
- 1994 : Andrew Yu e Jolly Chen lançam Postgre95 com interpretador para linguagem SQL
- 1997 : Nome muda para PostgreSQL, versão 6 lançada
- 2000 : versão 7 lançada com suporte a FK
- 2005 : versão 8 lançada com versão nativa Windows, Tablespaces, Savepoints, Point-In-Time-Recovery
- 2005 : versão 8.1 Commit Tho Phases, Roles
- 2006 : versão 8.2 (Insert, Update, Delete) Returning, melhora performance OLTP e BI

- 2008 : versão 8.3 debug PL/PgSQL, Tsearch2 (XML) no core
- 2009 : versão 8.4 Windowing Functions, Common Table Expressions and Recursive Queries, Parallel Restore, "pg_upgrade"
- 2010 : versão 9.0 Hot Standby and Streaming Replication
- 2011 : versão 9.1 Synchronous Replication, FDW (SQL/MED), CREATE EXTENSION, Unlogged Tables
- 2012 : versão 9.2 Index-only Scans, Cascading Replication, JSON, Range Types
- 2013 : versão 9.3 Materialized Views, Lateral Join, writable FDW, Event Triggers, Background Workers
- 2014 : versão 9.4 JSONB, Logical Decoding, Dynamic Background Workers
- 2015 : versão 9.5 UPSERT, RLS, BRIN, GROUPING SETS/ROLLUP, ALTER TABLE SET LOGGED/UNLOGGED
- 2016 : versão 9.6 Parallel SeqScan e Aggregate, Custom Access Method, and more...

Extensão HSTORE presente desde 8.2 (2006) - pacote 'contrib'

```
CREATE EXTENSION hstore;
```

```
CREATE TABLE users (  
    email VARCHAR(255) PRIMARY KEY,  
    data HSTORE  
);
```

```
INSERT INTO  
    users (email, data)  
VALUES  
    ('fabriziomello@gmail.com', 'sex=>"M", birthdate=>"1979-08-08"'),  
    ('fabio.telles@gmail.com', 'sex=>"M", state=>"SP"');
```

```
SELECT * FROM users;
```

email	data
fabriziomello@gmail.com	"sex"=>"M", "birthdate"=>"1979-08-08"
fabio.telles@gmail.com	"sex"=>"M", "state"=>"SP"

(2 rows)

```
SELECT * FROM users WHERE data->'state' = 'SP';
```

email	data
fabio.telles@gmail.com	"sex"=>"M", "state"=>"SP"

(1 row)

```
SELECT * FROM users WHERE data->'birthdate' = '1979-08-08';
```

email	data
fabriziomello@gmail.com	"sex"=>"M", "birthdate"=>"1979-08-08"

(1 row)

Conseguimos transformar uma tupla inteira em HStore ;-)

```
SELECT hstore(users.*) FROM users;
```

hstore

```
-----  
"data"=>"\"sex\"=>\\"M\\", \"birthdate\"=>\\"1979-08-08\\",  
      "email"=>"fabriziomello@gmail.com"  
"data"=>"\"sex\"=>\\"M\\", \"state\"=>\\"SP\\",  
      "email"=>"fabio.telles@gmail.com"  
(2 rows)
```

E ainda um HStore em JSON ;-)

```
SELECT hstore_to_json(data) FROM users;
```

```
hstore_to_json
```

```
-----  
{"sex": "M", "birthdate": "1979-08-08"}  
{"sex": "M", "state": "SP"}  
(2 rows)
```

Nativo apartir 9.2 (2012) e na 9.4 JSONB (2014)

```
CREATE TABLE users (  
    email VARCHAR(255) PRIMARY KEY,  
    data JSON  
);  
  
INSERT INTO  
    users (email, data)  
VALUES  
    ('fabriziomello@gmail.com', '{"sex": "M", "birthdate": "1979-08-08"}'),  
    ('fabio.telles@gmail.com', '{"sex": "M", "state": "SP"}');
```

```
SELECT * FROM users;
```

email	data
fabriziomello@gmail.com	{"sex": "M", "birthdate": "1979-08-08"}
fabio.telles@gmail.com	{"sex": "M", "state": "SP"}

(2 rows)

```
SELECT * FROM users WHERE data->>'state' = 'SP';
```

email	data
fabio.telles@gmail.com	{"sex": "M", "state": "SP"}

(1 row)

```
SELECT * FROM users WHERE data->>'birthdate' = '1979-08-08';
```

email	data
fabriziomello@gmail.com	{"sex": "M", "birthdate": "1979-08-08"}

(1 row)

Conseguimos transformar uma tupla inteira em JSON/JSONB ;-)

```
SELECT row_to_json(users.*) FROM users;  
          row_to_json
```

```
-----  
{ "email": "fabriziomello@gmail.com",  
  "data": { "sex": "M", "birthdate": "1979-08-08" } }  
{ "email": "fabio.telles@gmail.com",  
  "data": { "sex": "M", "state": "SP" } }  
(2 rows)
```

Através de FDW (Foreign Data Wrappers)

- `cassandra_fdw`: acessar cassandra dentro do PostgreSQL (https://github.com/disqus/cassandra_fdw)
- `cstore_fdw`: columnar store for PostgreSQL (https://github.com/citusdata/cstore_fdw)
- `hadoop_fdw`: acessar dados do Hadoop dentro do PostgreSQL (<http://www.bigsql.org/se/hadoopfdw>)

Até dá, é difícil, e conheço apenas 2 formas possíveis:

- Modelando + CTE
 - modelar "nodes" e "edges" (nós e arestas)
 - utilizar CTE (Common Table Expressions) recursivas (WITH RECURSIVE ...)
- Utilizando neo4j_fdw
(https://github.com/nuko-yokohama/neo4j_fdw)
- Implementando o SEU FDW... OrientDB??

Exemplo sequencia fibonacci

```
WITH RECURSIVE fibonacci(i, j) AS (  
    SELECT 0, 1  
    UNION ALL  
    SELECT GREATEST(i, j), (i + j) AS i  
    FROM fibonacci  
    WHERE j < 13  
)  
SELECT i FROM fibonacci;  
i  
---  
0  
1  
1  
2  
3  
5  
8  
(7 rows)
```

Stable:

- Extensão PL/V8 - funções em javascript e coffescript dentro do seu banco (<http://code.google.com/p/plv8js/wiki/PLV8>)
- mongo_fdw - FDW (leitura e escrita - 9.3) para MongoDB (https://github.com/EnterpriseDB/mongo_fdw)
- PgREST - API REST (<http://pgre.st>)
- PostgREST - API REST (<http://postgrest.com>)
- ToroDB - MongoDB compatible on Top of PostgreSQL (<http://www.torodb.com>)

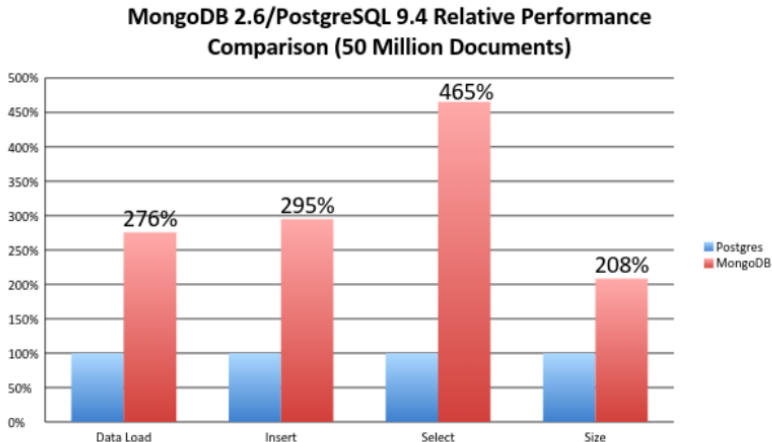
Prototype:

- MongoLike - operações do mongodb no PostgreSQL (<https://github.com/JerrySievert/mongolike>)
- Mongres - background worker que conversa com protocolo do mongo (<https://github.com/umitanuki/mongres>)

- Custom Data Types, Operators, Casts, Aggregate, Collation, Encoding, Operator Class, Language Handlers
- Extensions (<http://www.pgxn.org>)
- Background Workers
- Hooks
- Foreign Data Wrappers (SQL/MED)
- Custom Access Methods
- Logical Decoding

- PL/Proxy - <https://wiki.postgresql.org/wiki/PL/Proxy>
- Postgres-XL - <http://www.postgres-xl.org>
- BDR (Bidirectional Replication) - http://wiki.postgresql.org/wiki/BDR_Project
- CitusData - <https://github.com/citusdata/citus>,
<https://www.citusdata.com>
- Custom - i.e. Instagram
(http://media.postgresql.org/sfpug/instagram_sfpug.pdf)

- Via UNLOGGED TABLES
- Escrita extremamente rápida
- Não geram registros no WAL (Write Ahead Log)
- Não são crash-safe, seu conteúdo é zerado após um crash
- Seu conteúdo não é replicado via Streaming Replication



	Postgres	MongoDB
Data Load (s)	4,732	13,046
Insert (s)	29,236	86,253
Select (s)	594	2,763
Size (GB)	69	145

- Benchmark desenvolvido e executado pela EnterpriseDB (www.enterprisedb.com.br)
- Scripts disponíveis em https://github.com/EnterpriseDB/pg_nosql_benchmark
- Post com mais detalhes publicado em <http://bit.ly/1t2jG1r>

- 1 Teorema CAP
- 2 SQL
- 3 NoSQL
- 4 PostgreSQL
- 5 Considerações Finais

- O PostgreSQL tem o melhor dos 2 mundos, mas ...
- ... pense fora da "caixinha"
- ... "nem todo problema é prego para precisar usar martelo"
- ... quem sabe vc precisa é de persistência poliglota

?

Fabrício de Royes Mello

@fabriziomello

fabrizio@timbira.com.br

fabriziomello@gmail.com

<http://www.timbira.com.br>

<http://slideshare.net/fabriziomello>